

'Brasil vive fenômeno extraordinário hoje'

Para Gianotti, ex-líder do governo se curvou diante da lei e ACM continua como coronel

Solange Henriques

• SÃO PAULO e RIO. Na avaliação de cientistas políticos, o discurso do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) ontem à tarde foi positivo para o país. Para o presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), José Arthur Gianotti, filósofo e amigo pessoal de Fernando Henrique há 50 anos, a confissão de Arruda significa uma nova era no cenário político.

— Um fenômeno extraordinário está acontecendo no Brasil. O país está virando uma página de sua história, que começou com a cassação de Fernando Collor e termina com uma limpeza no Congresso. Um novo nível de moralidade está se instalando na vida pública — afirma Gianotti.

Para ele, a diferença de comportamento entre Arruda e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) é um símbolo da renovação do cenário político brasileiro:

— De um lado, temos al-

guém que de uma forma moderna se curva diante da lei formal e reconhece seus erros. Do outro, temos o velho coronel, que continua a pensar que a lei é determinada de acordo com suas convicções.

Na opinião do cientista político Carlos Novaes, o episódio não afeta a imagem do governo, nem fortalece a possibilidade de instauração de uma CPI. Já o cientista político da PUC do Rio Cesar Romero Jacob acha que a crise no Congresso é positiva por provocar a limpeza na casa. Ele destaca, porém, que os problemas prejudicam a imagem do Legislativo na sociedade.

Para Jacob, autor do Atlas Eleitoral do Brasil, quem mais ganha com a crise é o ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PPS à Presidência em 2002. Com a crise na base governista, afirma, Ciro pode receber o apoio das forças conservadoras que apóiam Fernando Henrique e, com uma eventual debandada da aliança, ficariam sem candidato em 2002. ■